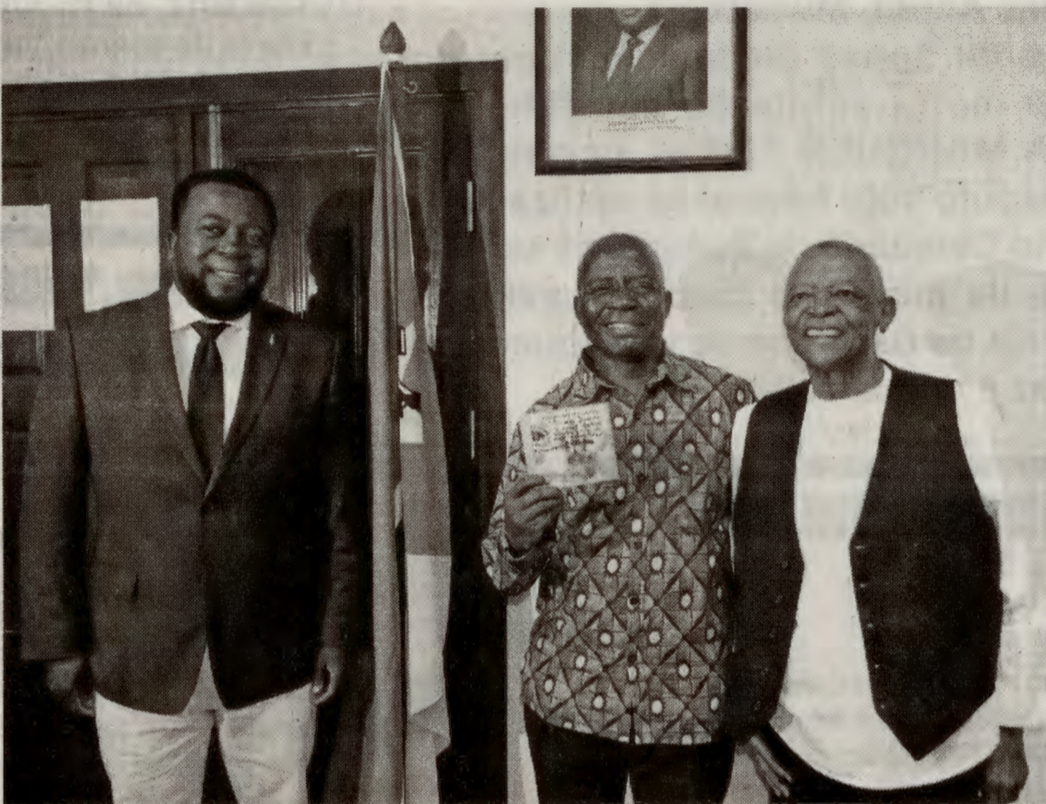


HUGH MASEKELA APELA

# Africa deve preservar línguas nacionais

noticias, 17.08.2017, pag 27, ed 30.128

**OS países africanos devem conceber projectos que visam ensinar as respectivas línguas nacionais, de forma a garantir que as mesmas não desapareçam nos próximos anos.**



Moreira Chonguiça, Silva Dundero e Hugh Masekela

**E**ste desafio foi lançado na manhã de ontem, em Maputo, pelo músico sul-africano Hugh Masekela, um dos maiores ícones da música africana, momentos após ter sido recebido pelo Ministro da Cultura e Turismo, Silva Dundero.

O trompetista disse ainda que, ao contrário do que se pensa, isso não está a acontecer somente nos meios urbanos, mas também nas áreas rurais, que começam a mostrar esta tendência de afastamento das línguas nacionais. "E a cultura africana assenta nas nossas línguas, tal como a nossa música", disse.

Esta ignorância, prosseguiu, resulta de um sistema de educação que pouco narra a história de África antes da colonização e das conquistas das independências nacionais.

Como consequência imediata, Hugh Masekela apontou que os turistas quando vêm de outros continentes acabam apenas vendo os animais, quando queriam ver a cultura dos povos.

"Estranhamente, nós é que es-

tamos a desistir da nossa própria cultura, dos nossos usos e costumes. E, sem nos apercebermos, a nossa cultura está a tornar-se invisível".

"Temos que conhecer os valores das nossas línguas, pois elas conferem-nos uma emancipação cultural", apontou Masekela, para quem o conhecimento da História de África, datada há milhões de anos, é a única forma de preservação das nossas bases culturais, numa altura em que a globalização coloca os africanos à margem das suas culturas.

"Não podemos deixar de lado os nossos rituais, a componente indígena do africano é sempre importante para a compreensão da história", frisou o trompetista sul-africano, destacando, igualmente, a contribuição que os festivais culturais podem dar na preservação e promoção da cultura africana.

De forma a corrigir o cenário, Masekela sugere que se edifique centros e escolas nas zonas mais pobres, nas quais ensinar-se-á as línguas e a cultura dos países

africanos.

O propósito da visita deste trompetista é o workshop "Jazz - The man behind the artist featuring Hugh Masekela (Jazz - O Homem por trás do artista)", que se realiza hoje em Maputo, numa iniciativa do saxofonista moçambicano Moreira Chonguiça.

Por seu turno, o Ministro Silva Dundero disse que pelo facto do trompetista pertencer a uma geração que elevou a sua voz para lutar contra a opressão e desigualdade social baseada na cor da pele, não só na África do Sul, mas em todo o Continente Africano e no mundo, o governante espera que transmita tal espírito aos jovens moçambicanos.

"É preciso passar este legado para as novas gerações", frisou Dundero, acrescentado que esta transmissão passa por ensinar aos jovens que podem fazer obras de arte preservando as raízes africanas.

Assumi-se orgulhoso por receber o trompetista sul-africano, que é, para si, um dos maiores artistas africano.

Já Moreira Chonguiça exaltou o papel desempenhado por Hugh Masekela no uso da música afro-jazz para a libertação não só dos sul-africanos, mas também de todo o mundo, na medida em que terá influenciado outros povos.

Detalhou que na sua palestra vai, essencialmente, falar da importância das línguas nacionais para a preservação das identidades.

Ainda ontem, o autor de "Sitimela" foi recebido no Salão Nobre do Paços do Município de Maputo pelo autarca David Simango para assinatura de um memorando de entendimento.

O memorando é assinado com Moreira Chonguiça, More Promotion e o Conselho Municipal de Maputo, que vai permitir uma colaboração entre estas entidades na educação e promoção do jazz na capital do país.

A vinda a Maputo de Hugh Masekela surge também no quadro da celebração dos 130 anos desta urbe.